



REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *

EDITOR—**JOAQUIM CARDOSO**

Redacção e administração—Calçada do Cambra, 30-A, 2.ª

Lisboa—PORTUGAL

End. telegr. Talla—Lisboa • Telefone: 2

Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A Revolução Social da Rússia

Forma-se uma tempestade durante mil e quinhentos anos; ao cabo de quinze séculos desencadeia-se e quer-se processar o trovão!—VÍTOR HUGO.

O sr. Mayer Garçon voltava ontem, na Manhã, a atacar a Revolução Russa e os seus homens, censurando-os por terem atraído o horror da Humanidade sobre um ideal «que talvez o da maior sublimidade humana». O sr. Garçon, que para muitos se afigura um jornalista com tendências democráticas, na verdadeira acepção do termo, um espírito esclarecido, tem-se evidenciado nesta questão do Oriente, uma criatura reciosa de fitar os vastos horizontes que ela abriu, persistindo na sua cegueira, mantendo o erro inicial. Ontem, mais uma vez apontava à opinião pública a Revolução Russa como um amontoado de horrores, como um enorme charco de sangue, não lhe reconhecendo valor intrínseco, não fazendo justiça à sua obra, acusando-a gratuitamente de ter feito retrogradar um século a causa da emancipação social. Não diz que a Revolução deu a terra aos camponeses e a fábrica ao operário, que aboliu o sistema capitalista, origem de todos os desgostos que tem afligido os povos. Para o sr. Mayer Garçon «ó existem as severas medidas de defesa adoptadas pelo povo revolucionário não as considerando como tal, mas sim como barbaridades provocadas por uma sede de sangue que devorasse autênticos bandidos. Não reconhece a imperiosíssima necessidade de salvar a Revolução dos ataques das criaturas por ela despojadas de prerogativas e privilégios iníquos. O sr. Mayer Garçon não pode perdoar aos Lenine e aos Trotsky, não pode perdoar aos homens que procuram modelar a sociedade nova com a antiga ainda muito impura que é o povo, que tivessem abastado implacavelmente a organização capitalista, que não tivessem constituído uma república falsamente democrática, idêntica à deste país, que fusila os operários e encarcera os que reivindicam a liberdade de pensar.

O sr. Mayer Garçon afirma temerariamente que a Rússia Socialista falirá pelos seus processos severos de defesa e economia. Sendo assim, não se compreende que esse jornalista tanto tenha enaltecido os Robespierres, os Saint-Just, os Danton, que para defesa da França igualitária do século XVIII, para que os nascentes direitos do povo fossem impiedosamente aniquilados, encharcaram as mãos em sangue, quantas vezes inocentes. O sr. Mayer Garçon condena a Revolução Russa, isto é: condena o efeito, não condena a causa. Razão tem Vítor Hugo ao dizer, na sua magistral obra *Os Miseráveis*, referindo-se à Revolução Francesa: «Forma-se uma tempestade durante mil e quinhentos anos; ao fim de quinze séculos desencadeia-se e quer-se processar o trovão!»

Estas palavras de Vítor Hugo adaptam-se bem ao momento que corre. Durante vinte séculos, o povo russo, resignado a todas as opressões, trabalhou incessantemente por encher os cores dos seus senhores. Não tinha direito à terra de cujo ventre arrancava com dedicação a vida e a prosperidade nem aos humildes tugúios em que se albergava ao fim de muitas horas de labor. Ao passo que não lhe outorgavam quaisquer direitos sobrecarregavam-no com deveres. Um dia, achou que era demais e revoltou-se. O Estado e os seus agentes perseguiram-no cruelmente. Foram buscar o camponês à terra, o operário à oficina, o estudante à Universidade e arremessaram-no brutalmente para a Sibéria, onde lentamente agonizaram por entre os gelos eternos. O majestoso persistiu na sua revolta, e ao fim de inauditos esforços logrou quebrar as algemas que o mactavam, derrubando, perante o mundo atônito, o trono tantas vezes secular dos csars. Mas, então, a chusma de generais e padres, escribas e políticos, homens de dinheiro e homens de negócio, que cobre a Europa Ocidental, essa chusma de parasitas, que não tinha protestado contra as atrocidades revoltantes da Rússia Imperial, começou apostrofando indignadamente um povo de cem milhões de almas que ao universo arremessava o seu clamor de guerra à tirania. E' que essa gente, essa chusma, também vive da exploração exercida sobre as massas trabalhadoras e treme apavorada só com a ideia de que o braço do Oriente alastre, devorando vorazmente a sociedade burguesa e militarista que ainda subsiste

Vida rara e difícil

Postos de vendas de géneros

Segundo a Provedoria Central da Assistência Pública nos comunica, a partir de quinta-feira próxima, vai intensificar-se a venda ao público de géneros de primeira necessidade, estabelecendo-se dez postos de venda em diversos pontos da cidade e em locais afastados dos dez actuais Armazéns Reguladores de Preços dos Géneros. Nos novos dez postos de venda de géneros, instalados nas cozinhas, a distribuição de sopa aos pobres, de S. Vicente, Campo de Ourique, S. Cristóvão, Alto do Pina, Bemfica, Mercês, S. Paulo, Santa Luzia, Beato e Carnide, vender-se-á há as terças, quintas e sábados, das 15 horas até ao anoitecer, pacotes com meio quilo de açúcar, de arroz, de feijão, de massa, de meio litro de grão e sacas de 5 e 15 quilos de carvão. Os preços são a razão de \$46 o açúcar; de \$35 o arroz; de \$24 o feijão; de \$36 o grão. O carvão será vendido à razão de \$03 o quilo, de boa qualidade e seco, preço porque se vendem os mesmos géneros nos armazéns da rua de Santa Marta, Campo de Santana, largo do Terreiro do Trigo, calçada do Desterro, ruas de Santo Ambrósio e das Praças, calçada da Pampulha e rua de D. Vasco e Lumiar. Nos Armazéns Reguladores vender-se-á também manteiga, no limite máximo de 250 gramas ao preço de \$24 o quilo a partir de terça-feira, além de peixe a peso pelo menor preço do mercado.

A Assistência Pública vai tratar da aquisição de outros géneros para a venda nos armazéns e postos de venda, a fim de se satisfazer tanto quanto possível as necessidades de alimentação das classes populares.

Construção Civil de Almada

Efectuou-se ontem, no Sindicato Unido da Construção Civil de Almada, uma sessão magna de protesto contra a carestia da vida, promovida pela U. S. O. local. Abriu a sessão o camarada Zacarias Pinho, que apontou a sociedade capitalista como a causa da carestia da vida. Seguiu-se no uso da palavra Silvério dos Santos, que chocou com a sua palavra ardente aqueles que, embora operários, em vez de estarem presentes na sessão, a fim de lhe emprestarem maior realce, foram juntamente com a burguesia para uma festa, zombando assim da carestia da vida. José Alais expoz a forma como a U. S. O. tenciona realizar o seu movimento, convidando os operários presentes a assistirem ao comício que se efectua na próxima quinta-feira.

Falaram ainda os camaradas André Valente e Zacarias Pinto, terminando a sessão por entre vivas à Federação Nacional da Construção Civil e à C. G. T.

Bacalhau no Tejo

No Tejo entrou ontem o lugre português *Gazela*, trazendo um carregamento de bacalhau da Terra Nova.

Também será para apodrecer ou virar já podre?

A dor grande de Alcântara

Foi ontem inaugurada oficialmente a grande doca de Alcântara, cuja construção data de alguns anos. Como se sabe, essa doca abrange desde a Rocha do Conde de Obidos até Alcântara.

O primeiro navio a penetrar ali foi o vapor português «Gôa», de 3.810 toneladas, vindo de New York, Liverpool e Cardiff, há dias entrado no Tejo com carga diversa e carvão, consignada ao Estado.

Eram 13 horas e 50 minutos quando o «Gôa» entrou na doca, rebocado pelo «Cabo da Roca», assistindo ao acto quasi todo o pessoal dos Transportes Marítimos e grande quantidade de povo. O «Gôa» foi fundear na extremidade leste, onde fará a descarga do carvão.

As greves

Soldadores de Peniche

Continuam em greve, reclamando aumento de salário, os soldadores da Sociedade de Conservas Confiança, reclamando a garantia de trabalho. O industrial, sr. Casquilho, tem tentado inutilmente furar o movimento. De novo recomendamos aos soldadores de todo o país, a maior solidariedade para com esses trabalhadores.

Corticeiros de Sines

Esta cidade, que há mais de 3 semanas se encontra num movimento titânico contra a exploração industrial, reuniu ontem, resolvendo por unanimidade manter as reclamações apresentadas, temporariamente, mais resolveu que, dentro de 8 dias, a contar da data em que daquela localidade seja tomada o conhecimento das resoluções tomadas, não estiverem satisfeitos essas reclamações, novas serão feitas e serão mantidas até completa satisfação.

Encontram-se estes camaradas dispostos a ir até ao fim das suas justas pretensões, esperando que os que ainda se encontram em Sines os acompanhem, como pelo seu exemplo sobejamente tem demonstrado.

Do que em Lisboa foi resolvendo, será dado conhecimento aos camaradas de Sines para que uma unificada orientação seja dada ao movimento.

O CONGRESSO DE WASHINGTON

UM ABUSO DE CONFIANÇA

Mais protestos sindicais contra a mistificação de Alfredo Franco

Continuam chegando a esta redacção os protestos justíssimos da classe trabalhadora a propósito da burla engendrada pelo ministro do trabalho, de confidência com o sr. Alfredo Franco, para fazer supor, no congresso de Washington, que o operariado português se dispunha, confiadamente, a colaborar com a burguesia, renegando as afirmações revolucionárias que de há anos vem fazendo e que ainda há pouco, no Congresso de Coimbra, tiveram uma solene confirmação.

A classe operária mantém a orientação que em Coimbra defendeu, a respeito do congresso de Washington. Esderam os delegados sindicais que a ida à burguesa assembleia americana, sendo inútil, posto que nada de proveito dela podia derivar, era ao mesmo tempo vergonhosa, dando que em favor do ministro do trabalho abdicava as colectividades do direito de escolha do seu representante. Por isso, foi resolvido no II Congresso Operário Nacional não aceitar o convite governamental para a representação em Washington. Segue-se que a apresentação inopinada duma qualquer representante pessoalidade intitulando-se representante da classe operária, indignou esta mesma classe operária que se sentiu burlada. Prova-o o número singularmente elevado de protestos que as associações operárias tem formulado.

Vão a seguir transcritas as reclamações sindicais que ontem recebemos:

Gráficos que protestam

Como gráficos e como operários que somos, alegrou-nos e encheu-nos de orgulho a nota de protesto que a Federação do Livro e do Jornal fez publicar sob o pseudónimo representante das classes operárias ao congresso de Washington. A nossa vez é necessária muita desfeite para se arregar esse indivíduo um mandato que ninguém lhe confiou nem confiará, pois o que valem os socialistas do *Combate*, que vivem em denos dos bairros sociais, está de há muito já a vista.

Quodro tipográfico da Imprensa Pátria, de Ovar, como toda a família proletária organizada, protesta contra tal mistificação que é bem uma burla. O governo pode mandar quem quiser. Mas que alguém se intitule representante dos operários, sendo mais burgues que proletário, isso não pode passar sem o nosso protesto. Todavia, de um amarelo não havia a esperar outra coisa.—Pelo quadro da Imprensa Pátria, Guilherme O. Santos.

Construtores Navais das duas margens do Rio Douro

Na assembleia geral do dia 21 do corrente foi submetida à sua apreciação a nomeação burla com que o governo entendeu brindar o operariado português,

Estivadores do Porto de Lisboa

Na reunião da direcção desta classe foi apreciada a nomeação do sr. Alfredo Franco como representante dos operários portugueses à conferência de Washington, ficando resolvido protestar contra esta nomeação, visto o sr. Alfredo Franco não ser operário e não poder, portanto, representar a organização operária.

Mais resolveu confirmar as resoluções tomadas pelo seu delegado ao congresso operário de Coimbra.

Na próxima assembleia geral vai ser discutida esta nomeação visto ela ser mais uma burla feita pelo governo para iludir os operários inconscientes.

PROGRAMA

Considerando que a presente organização da sociedade os homens se acham divididos em duas classes: dum lado os trabalhadores explorados, do outro os capitalistas detentores e monopolizadores das riquezas sociais;

que os salarizados de ambos os sexos, de todos misteres e condições, formam pela sua dependência económica o proletariado, constringido a um estado de miséria, inferioridade e opressão;

reconhecendo que os actuais organismos económicos-sociais, defendidos pelo presente sistema político, representam o domínio dos monopolizadores das riquezas sociais e naturais sobre a classe trabalhadora;

que os trabalhadores não poderão conseguir a emancipação senão pela socialização dos meios de trabalho (terras, minas, fábricas, meios de transporte, etc.) e pela gestão social da produção;

reconhecendo além disso que a sociedade capitalista, com o consequente imperialismo, desencadeou e desencadeará guerras cada vez mais vastas e mortíferas;

que só a instauração do Socialismo conduzirá à paz civil e económica;

que o estágio produzido em todo o mundo civilizado é o sinal evidente da falência que ameaça todos os países, vencidos e vencedores;

que a manifesta incapacidade da classe burguesa para remediar os males por ela ocasionados mostra que se abriu um período revolucionário de profunda transformação da sociedade, o qual leva desde já ao derribamento violento do domínio capitalista burguês e a conquista do poder político e económico por parte do proletariado;

que os instrumentos de opressão e de exploração do domínio burguês (Estados, Municípios e administrações públicas);

Estes padrões de combate vêm, pois, donde lhes vem o perigo; mas, ao mesmo tempo, aceitando a luta nesse terreno, alargam-na, elevam-na, aumentam-lhe o alcance, habitam o operariado a supremos esforços por interesses superiores, contribuem para a formação da sua consciência de classe — e assim o «perigo» que queriam evitar redobra de intensidade.

Estes, capitaneados pelos directores da *Premsa*, *La Nación* e *La Razón*, fazem-nos guerra num terreno social, resistindo mais ao reconhecimento da Federação Gráfica do que às nossas reclamações de salário.

Assim é que, se a luta nos custou uns

150.000 pesos em 90 dias de greve, eles gastaram milhões e viram as suas oficinas desorganizadas. Mais: o núcleo indicado oferece salários mais elevados do que os nossos (nove, sete e 80, seis e 50), não dando, porém, as 44 horas. No horário não mostrariam, sem dúvida, intransigência — a intransigência vem no reconhecimento da Federação.

Estes padrões de combate vêm, pois, donde lhes vem o perigo; mas, ao mesmo tempo, aceitando a luta nesse terreno, alargam-na, elevam-na, aumentam-lhe o alcance, habitam o operariado a supremos esforços por interesses superiores, contribuem para a formação da sua consciência de classe — e assim o «perigo» que queriam evitar redobra de intensidade.

Estes, capitaneados pelos directores da *Premsa*, *La Nación* e *La Razón*, fazem-nos guerra num terreno social, resistindo mais ao reconhecimento da Federação Gráfica do que às nossas reclamações de salário.

Assim é que, se a luta nos custou uns

150.000 pesos em 90 dias de greve, eles gastaram milhões e viram as suas oficinas desorganizadas. Mais: o núcleo indicado oferece salários mais elevados do que os nossos (nove, sete e 80, seis e 50), não dando, porém, as 44 horas. No horário não mostrariam, sem dúvida, intransigência — a intransigência vem no reconhecimento da Federação.

Estes padrões de combate vêm, pois, donde lhes vem o perigo; mas, ao mesmo tempo, aceitando a luta nesse terreno, alargam-na, elevam-na, aumentam-lhe o alcance, habitam o operariado a supremos esforços por interesses superiores, contribuem para a formação da sua consciência de classe — e assim o «perigo» que queriam evitar redobra de intensidade.

Ecos do congresso de Bolonha

As moções apresentadas

Como prometemos, damos hoje as três moções que disputaram os sufrágios do recente congresso do Partido Socialista Italiano.

Consuando doutrinas segundo as quais se está renovando o socialismo internacional, sob influência dos grandes acontecimentos actuais, essas moções constituem documentos notáveis que um jornal como o nosso não pode deixar de registar, para os oferecer à reflexão dos trabalhadores.

Vem a propósito uma rectificação do relato publicado no nosso número de terça-feira: por um lapso, aliás visível, no parágrafo em que se falava do valor das cooperativas no período reconstrutivo e do sindicalista Henrique Leone, citou-se duas vezes o nome de Lazzari em vez de Serrati.

Esta sessão, reunida em assembleia geral no dia 23 do corrente, tratou de vários assuntos referentes à classe e resolveu levantar o seu mais veemente protesto contra a nomeação de Alfredo Franco, como representante dos trabalhadores de Portugal no congresso de Washington.

Construção Civil de Beato e Olivais

Reuniu esta classe em assembleia geral, e tomando conhecimento da nomeação, pelo governo, do sr. Alfredo Franco para representar o operariado português no congresso de Washington, aprovou, por unanimidade, uma proposta, protestando energicamente contra tal nomeação, acatando assim as resoluções tomadas no II Congresso Operário Nacional, não reconhecendo tal senhor como representante dos operários portugueses, visto que só a C. G. T. cabe esse direito como sua legítima representante.

Construção Civil de S. Braz de Alportel

A direcção desta associação acatando as resoluções tomadas no congresso de Coimbra, ao ter conhecimento que o sr. Alfredo Franco foi nomeado pelo governo para ir a Washington representar o operariado português, protesta contra o facto de tal senhor se intitular representante do operariado.

Construção Civil e Artes Correlativas de Faro

A direcção deste sindicato, protesta energicamente contra o intitulado representante dos trabalhadores portugueses na conferência de Washington, sem que para tal fosse autorizado pelos trabalhadores.

Estivadores do Porto de Lisboa

Na reunião da direcção desta classe foi apreciada a nomeação do sr. Alfredo Franco como representante dos operários portugueses à conferência de Washington, ficando resolvido protestar contra esta nomeação, visto o sr. Alfredo Franco não ser operário e não poder, portanto, representar a organização operária.

Mais resolveu confirmar as resoluções tomadas pelo seu delegado ao congresso operário de Coimbra.

Na próxima assembleia geral vai ser discutida esta nomeação visto ela ser mais uma burla feita pelo governo para iludir os operários inconscientes.

PROGRAMA

Considerando que a presente organização da sociedade os homens se acham divididos em duas classes: dum lado os trabalhadores explorados, do outro os capitalistas detentores e monopolizadores das riquezas sociais;

que os salarizados de ambos os sexos, de todos misteres e condições, formam pela sua dependência económica o proletariado, constringido a um estado de miséria, inferioridade e opressão;

reconhecendo que os actuais organismos económicos-sociais, defendidos pelo presente sistema político, representam o domínio dos monopolizadores das riquezas sociais e naturais sobre a classe trabalhadora;

que os trabalhadores não poderão conseguir a emancipação senão pela socialização dos meios de trabalho (terras, minas, fábricas, meios de transporte, etc.) e pela gestão social da produção;

reconhecendo além disso que a sociedade capitalista, com o consequente imperialismo, desencadeou e desencadeará guerras cada vez mais vastas e mortíferas;

que só a instauração do Socialismo conduzirá à paz civil e económica;

que o estágio produzido em todo o mundo civilizado é o sinal evidente da falência que ameaça todos os países, vencidos e vencedores;

que a manifesta incapacidade da classe burguesa para remediar os males por ela ocasionados mostra que se abriu um período revolucionário de profunda transformação da sociedade, o qual leva desde já ao derribamento violento do domínio capitalista burguês e a conquista do poder político e económico por parte do proletariado;

que os instrumentos de opressão e de exploração do domínio burguês (Estados, Municípios e administrações públicas);

Estes padrões de combate vêm, pois, donde lhes vem o perigo; mas, ao mesmo tempo, aceitando a luta nesse terreno, alargam-na, elevam-na, aumentam-lhe o alcance, habitam o operariado a supremos esforços por interesses superiores, contribuem para a formação da sua consciência de classe — e assim o «perigo» que queriam evitar redobra de intensidade.

Estes, capitaneados pelos directores da *Premsa*, *La Nación* e *La Razón*, fazem-nos guerra num terreno social, resistindo mais ao reconhecimento da Federação Gráfica do que às nossas reclamações de salário.

Assim é que, se a luta nos custou uns

150.000 pesos em 90 dias de greve, eles gastaram milhões e viram as suas oficinas desorganizadas. Mais: o núcleo indicado oferece salários mais elevados do que os nossos (nove, sete e 80, seis e 50), não dando, porém, as 44 horas. No horário não mostrariam, sem dúvida, intransigência — a intransigência vem no reconhecimento da Federação.

Estes padrões de combate vêm, pois, donde lhes vem o perigo; mas, ao mesmo tempo, aceitando a luta nesse terreno, alargam-na, elevam-na, aumentam-lhe o alcance, habitam o operariado a supremos esforços por interesses superiores, contribuem para a formação da sua consciência de classe — e assim o «perigo» que queriam evitar redobra de intensidade.

Estes, capitaneados pelos directores da *Premsa*, *La Nación* e *La Razón*, fazem-nos guerra num terreno social, resistindo mais ao reconhecimento da Federação Gráfica do que às nossas reclamações de salário.

Assim é que, se a luta nos custou uns

150.000 pesos em 90 dias de greve, eles gastaram milhões e viram as suas oficinas desorganizadas. Mais: o núcleo indicado oferece salários mais elevados do que os nossos (nove, sete e 80, seis e 50), não dando, porém, as 44 horas. No horário não mostrariam, sem dúvida, intransigência — a intransigência vem no reconhecimento da Federação.

Estes padrões de combate vêm, pois, donde lhes vem o perigo; mas, ao mesmo tempo, aceitando a luta nesse terreno, alargam-na, elevam-na, aumentam-lhe o alcance, habitam o operariado a supremos esforços por interesses superiores, contribuem para a formação da sua consciência de classe — e assim o «perigo» que queriam evitar redobra de intensidade.

Estes, capitaneados pelos directores da *Premsa*, *La Nación* e *La Razón*, fazem-nos guerra num terreno social, resistindo mais ao reconhecimento da Federação Gráfica do que às nossas reclamações de salário.

Assim é que, se a luta nos custou uns

blicas) de nenhum modo se podem transformar em organismos de libertação do proletariado;

que a tais órgãos deverão ser opostos órgãos novos proletários (Conselhos de operários, camponeses e soldados, Conselhos de economia pública, etc.), os quais, funcionando antes, em domínio burguês, como instrumentos de violenta luta de libertação, se tornam depois organismos de transformação social e económica, e de reconstrução da nova ordem comunista;

que em tal regime de ditadura deverá ser apressado o período histórico de transformação social e de realização do comunismo, depois do que, com o desaparecimento das classes, desaparecerá também todo o domínio de classe, e o livre desenvolvimento de cada um será condição do livre desenvolvimento de todos;

delibera:

1.º adaptar a organização do Partido Socialista Italiano aos princípios acima expostos;

2.º aderir à 3.ª Internacional, organismo proletário mundial, que propugna e defende tais princípios;

3.º promover acordos com as organizações sindicais que se acham no terreno da luta de classes, para que orientem a sua acção para a mais profunda realização dos princípios já indicados.

Moção maximalista unitária

Em volta de Lazzari, ex-secretário do partido, juntaram-se os maximalistas mais moderados, a cuja moção aderiram os chamados «centristas» de Milão e os reformistas. Eis a moção apresentada por Maffei:

«O 16.º Congresso do Partido Socialista Italiano:

faz suas as conclusões apresentadas e defendidas pelo secretário Lazzari;

declara que o conceito da conquista dos poderes públicos para transformação dos mesmos, expresso no programa de 1892, deve rectificar-se no sentido de que essa conquista mira à substituição de todos os Conselhos de trabalhadores, aos quais deverá ser passado o poder político;

considera como substancial o carácter internacional da crise que aflige o mundo moderno, e por consequência o da acção revolucionária a exercer pelo proletariado para a revolução socialista;

proclama para todos os inscritos o direito de cidade no partido, e completa liberdade de pensamento e de disciplina na acção».

Moção antiparlamentar

Foi apresentada por Amadeu Bordiga, director do jornal *Il Socialista*, de Nápoles:

«O 16.º Congresso Nacional do Partido Socialista Italiano declara que o programa constitutivo de Génova, de 1912, já não corresponde às exigências da vida e da acção do Partido;

delibera que o Partido faça parte integrante da Internacional Comunista, aceitando-lhe o programa constitutivo, de Moscú, e tomando o empenho de observar a disciplina dos congressos internacionais comunistas;

declara incompatível a presença, ao Partido, dos que proclamam a possibilidade da emancipação do proletariado no âmbito do regime democrático, e que repudiam o método da luta armada contra a burguesia para instauração da ditadura proletária;

resolve que o Partido passe a chamar-se *Partido Comunista Italiano*; adopte o programa seguinte, no qual, sobre a base das doutrinas fundamentais do manifesto dos comunistas de 1848 e da orientação política com a qual caminham as revoluções contemporâneas; se acham antevistos os desenvolvimentos históricos da passagem da presente ordem social para a ordem comunista, e estabelecida a tarefa do Partido nas diversas fases de tais projectos;

delibera que o partido se abstenha das lutas eleitorais, tomando parte nos comícios para divulgar a razão de tal atitude, e incita todos os órgãos e forças do Partido a trabalhar para:

a) precisar e difundir nas classes organizadas a consciência histórica da necessidade de realizar integralmente o programa comunista;

b) aprestar os órgãos proletários e os meios práticos de acção e de luta, necessários para alcançar todos os sucessivos pontos do programa».

(Do projecto do programa da fracção comunista antiparlamentar já nos últimos ocupado do nosso número de 17 de Setembro).

EM SMYRNA

a tranqüilidade é absoluta

ATENAS, 24.—O governo grego desmente categoricamente as notícias que circularam no estrangeiro, as quais afirmavam terem estado graves desordens em Smyrna, e segundo as quais o governo pensava em mandar evacuar a cidade. O governo declara que já não pensou em tal medida, pois em Smyrna há absoluta tranqüilidade.—Rádio.

Os deportados do «Geltia»

A secção da construção civil do Beato e Olivais, deliberou prestar toda a solidariedade aos camaradas deportados do Brasil por serem militantes operários.

192

O conflito do Bairro Social da Ajuda

O pessoal, reunido na Secção de Belém, da construção civil, delibera unanimemente abandonar o trabalho

Na Secção da Construção Civil de Belém, reuniram-se, ontem, pelas 11 horas, os operários do Bairro de casas económicas da Ajuda. Foram expostas pelas camaradas Manuel Soares e Carlos Coelho, delegados da comissão inter-sindical, as demarches efectuadas, tendo no fim aprovada, por votação nominal, a seguinte moção:

«Considerando que há já seis meses que os serventes de pedreiro da obra do bairro da Ajuda reclamam, por via da organização operária, 15 por cento sobre os seus salários, sem que até hoje tenham sido atendidos;

«Considerando que, em consequência desse facto, o pessoal resolveu unanimemente abandonar o trabalho no sentido de fazer prevalecer as reclamações das camaradas serventes;

«Considerando que o pessoal nomeou uma comissão para procurar a comissão de melhoramentos, a fim da mesma solucionar o conflito;

«Considerando que a comissão de melhoramentos, acompanhada da comissão nomeada pelo pessoal, tentou avistar-se com o ministro do comércio, a fim de tratar do assunto, não tendo sido recebida por ele, mas sim pelo seu secretário, que declarou ser de justiça a reclamação dos serventes;

«Considerando que, tentando a comissão novamente entrevistar no dia 24 o ministro, isso não lhe foi possível, porquanto outra vez foi recebida pelo chefe do gabinete, o qual, depois de várias discussões, mandou pôr fora do seu gabinete a referida comissão;

«Considerando ainda que se verifica que a comissão administrativa da obra está de mãos dadas com os secretários do ministro para não atender as reclamações dos operários serventes de pedreiros;

«A assembleia resolve:

1.º Que os camaradas vão hoje receber, às suas férias e retirem da obra as ferramentas;

2.º Que, na segunda-feira, cada um de per si, procure onde empregar a sua actividade, deixando que a comissão de melhoramentos procure solucionar o assunto, com vitória para os operários;

3.º Que só depois de satisfeitas as reclamações se retome o trabalho».

Esta moção foi apresentada pelas camaradas Alfredo Lopes e Carlos Coelho, delegados da Federação Nacional da Construção Civil.

Os operários estão muito animados e dispostos a lutar até ao fim do conflito, em vista da razão que lhes assiste.

Solidariedade operária

Encontra-se depositado na administração do produto de várias quotas abertas entre o proletariado em auxílio de:

Jovens Sindicalistas—Eduardo Cesar, 820; Guedes, 820; António Dias, 820; Nuno de Almeida, 820; 2890; Obra do Museu Agrícola, 2890; Quete na casa Urceira, 1905; Luis Cardoso, 820; José Bento dos Milagres, 820; Alberto Jorge, 820; António Santos Polgado, 1820; L. Capucho, 820; Quete nos fotógrafos, 1820; Alexandre A. Rocha, 820; Quete em Matosinhos nas fábricas; Companhia de Construção Limitada, 1820; Santos e Amaral Limitada, 820; Lopes Coelho & C.ª, 3630; Soma 14880.

Presos por questões sociais—António A. Pereira, 820; António Dias, 1820; Rurais de Beja, 3630; Cândido, 70; Quete nos Alfaiates, 2820; Quete no Barreiro, 4650; Joaquim Delgado (Chaves), 820; Presos do Picadeiros, 22475—Soma 35881.

Bandeira Vermelha—António Dias, 820; L. Capucho, 820—Soma 820.

«Encontra-se bastante doente o cultivador da canção nacional Henrique Lagios, operário fúnebre, tendo-se formado uma comissão para o auxiliar».

Juventudes Sindicalistas

União das Juventudes Sindicalistas de Portugal—Recebeu esta União os seguintes donativos para os jovens sindicalistas presos: Transp., 324; Grupo Dramático C. C. (Belém), 1875; Francisco Silva, 820; P. C. (Belém), 1875; Francisco Silva, 820; João Baptista Fontinha, 820; José Fernandes, 820; Juventude Sindicalista, de Beja, 7400; Soma 35881.

Libertação—Reunio hoje, às 20 horas, a Comissão administrativa, juntamente com a comissão de propaganda, para assuntos inadiáveis.

Caido por doença

Do hospital de S. José foi conduzido ontem num automóvel da Cruz Vermelha, seguindo depois para o hospital do Rego onde ficou internado José Francisco Miguel, de 70 anos, e avô, servente e residente na rua das Canas 76, que se encontrou caído por doença na Avenida da República.

Agressão

Um dos autos da Cruz Vermelha conduziu ao hospital de S. José, seguindo depois para o do Desterro, onde ficou internada a enfermeira provisória, a menor de 9 anos Maria da Conceição filha de Augusto Cesar dos Santos e de Maria Justina, residente no Alto dos Sete Molins 3, loja que precedia a residência foi agredida com uma pedrada ficando ferida na cabeça. O agressor cujo nome se ignora foi preso.

O perigo dos automóveis

Atropelamento fatal de uma pobre velhota

O automóvel S. 2083 atropelou ontem pelas 10.30, na Avenida da Liberdade, uma mulher cuja identidade se desconhece, pobremente vestida e que aparenta ter 70 anos de idade. Conduzida no mesmo auto ao hospital de S. José, o cirurgião ali de serviço ao Banco Dr. Azevedo Gomes apenas pôde verificar o óbito pelo que foi no mesmo veículo removida para a Morgue.

Navios ex-alemães

O agente em Lisboa da casa Furness, comunicou ao ministério do comércio que a partir de 1 de novembro estão à disposição do governo português os vapores *Figueira*, actualmente em Tyne-Newcastle e *Fernão Veloso*, que se encontra em Antuérpia, que haviam sido cedidos à Inglaterra. Foram nomeados delegados do governo para assistir à entrega daqueles navios, respectivamente, o capitão de fragata sr. Fonseca Monteiro e capitão-tenente sr. Palma Lami.

Classes gráficas

Em reunião das direcções dos sindicatos gráficos, que compreendem: compositores, impressores, fotógrafos, litógrafos e encadernadores, foi apresentada o alvitre da formação de uma comissão de melhoramentos que, conjuntamente com os delegados das direcções, levou a efeito as referidas tomadas imprescindíveis a introduzir na sede. Aceite esse alvitre, ficou a comissão formada por Henrique Silva, Alvaro Silva e Raúl Ernesto Dias, compositores; Delim de Sousa Pinheiro e Celestino Dias, encadernadores; Carlos Pereira Dias, impressor; e António Rodrigues Ferreira, litógrafo, além dos delegados das direcções que são: Adriano de Oliveira, compositor; Homero Ramalhal, impressor; Manuel Ferreira, encadernador; Ambrósio Machado, fotógrafo; e Delier Fernandes, litógrafo.

E' de esperar que as classes correspondam aos desejos e boa vontade desta comissão, para lhe ser possível chegar ao fim que a todos interessa.

Reine para iniciar os seus trabalhos na próxima terça-feira, 28, esta comissão, esperando-se que todos os seus membros compareçam.

Da sua orientação será dado conhecimento a classe por um manifesto, para que tenha absoluto conhecimento do seu objectivo.

Perseguições governamentais

Comissão Pro-Presos por questões sociais

Apreciou a situação das camaradas que ainda se encontram presos e atender algumas famílias dos mesmos. Apreciou um caso relacionado com os presos da indústria mobiliária.

Convidam-se as famílias das camaradas que foram presos na rua do Mirand, excepto as dos camaradas da indústria mobiliária, a comparecerem hoje na sede da C. U. L., pelas 21 horas. De uma manipulação de tabaco foi recebida a quantia de \$10 para auxílio dos presos.

Lamenta esta comissão que até ontem as camaradas presos na esquadra do Caminho Novo ainda estejam sem cobertores, o que não condiz com o que o director da policia de segurança do Estado declarou. Dizem também que a comida não é abundante, antes pelo contrário.

SINDICATOS

Latociros de Fundação de Meais.—Na assembleia efectuada a 19 do corrente, foi deliberado aderir ao Sindicato Unico das Classes Metalúrgicas do Porto, sendo nomeados delegados a comissão organizadora, as camaradas Tomás Lopes, efectivo, e José Coimbra, substituto.

Academias, Universidades e Escolas

Universidade Popular Portuguesa.—Continuam as sessões educativas nesta Universidade, situada no populoso bairro de Campo de Ourique, rua Particular Almeida Sousa. Hoje, pelas 20 horas e meia, iniciou o sr. Camará Reis uma série de conferências sobre «A literatura francesa e as questões sociais», sendo a 1.ª sobre «Victor Hugo e os Miseráveis».

Depois da conferência há sessão cinematográfica. A entrada é publica.

Comissão Escolar da Construção Civil.—Reunio ontem esta comissão, deliberando, entre outros assuntos, imputar as aulas de desenho o sr. António Pautier, contra o chefe das obras publicas, que se prestou do melhor grado a leccionar os operários e seus filhos. E' necessário que todos os camaradas, que entendam que lhes é útil o desenvolvimento profissional, venham ao gabinete dos seus sindicatos inscrever-se e bem assim seus filhos, até ao fim do mês corrente.

Igualmente se previne os socios de que não podem inscrever-se sem fazerem a apresentação da respectiva caderneta sindical.

Agressão misteriosa

Para a enfermeira I (Santo Onofre) do hospital de S. José, onde foi conduzido num auto da Cruz Vermelha, da esquadra Antonio Maria Pais da Silva, de 10 anos, morador na rua de S. Miguel, 60, 1.º andar, que tendo ido ontem a quinta de seu pai, Mateus Bonito, em Alentejo, foi agredido por um homem a faca, ficando ferido na cabeça, na mesma localidade, foi na estrada, ferido com um tiro na virilha esquerda, dizendo ignorar de onde ele partiu e quem o feriu.

Morte repentina

José Pereira, de 45 anos, residente na rua do Grilo, 21, foi ontem ali subitamente acometido de uma congestão. Requirido um auto da Cruz Vermelha e nele transportado ao hospital de S. José, chegou ali cadáver.

Depois de verificado o obito no Banco, foi removido para a Morgue.

Choque entre bestas

No Banco do hospital de S. José, onde foi conduzido num auto da Cruz Vermelha, foi pensado, Antonio Serra e Moura, proprietário, residente no Campo Grande, 261, que tendo ido ontem a quinta de seu pai, Mateus Bonito, em Alentejo, foi agredido por um homem a faca, ficando ferido na cabeça, na mesma localidade, foi na estrada, ferido com um tiro na virilha esquerda, dizendo ignorar de onde ele partiu e quem o feriu.

Coroa de rosas

Temos presente um episódio num acto, de que é autor o sr. Carlos de Moraes, editado na provincia. Le-se num folheto o precioso trabalho. E' um drama cheio de emoção e moral, passado entre um juiz e um garoto. O pequeno, a quem tinha morrido uma irmãinha, roubou uma coroa de rosas para a depor sobre o caixão.

Ela o nefando crime que o pequeno fez e de que o leitor, certamente, o absolvo, não sem lhe dar uma lição.

Recomendamos a sua leitura.

Melhoramentos em Aljustrel

Na vila de Aljustrel, no Alentejo, vai-se fundar uma fábrica de adubos químicos e outros artigos, devendo também fornecer energia eléctrica. Representa um importante melhoramento para aquela importante e populosa vila.

Saudando "A Batalha"

Segundo nos comunica o camarada José Pereira dos Santos, secretário da Associação de Classe dos Empregados no Comércio de Vizeu, na última assembleia geral daquele sindicato, foi, por unanimidade, aprovada uma saudação a *A Batalha*.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Polidores de Móveis.—Reunio a comissão nomeada na última assembleia para encetar um movimento de aumento de salário. Tem em consideração esta comissão a forma como muitos camaradas tem respeitado as resoluções da última assembleia, contribuindo com a cota de \$500 para satisfazer os encargos desse movimento.

A comissão, que se encontra em sessão permanente, espera que os camaradas que ainda não satisfizeram a respectiva cota o façam o mais breve possível. Resolveu a mesma comissão enviar uma circular a todos os industriais.

CONVOCAÇÕES

Cortadores.—A assembleia magna reúne hoje, às 19 horas, para a comissão eleita na última assembleia dar conta dos seus trabalhos e para tomarem resoluções sobre o horário das 8 horas.

Serventes de Pedreiro e Estuador.—A direcção e o conselho fiscal reúnem hoje, pelas 20 horas, a fim de tomarem conhecimento e deliberarem sobre assuntos urgentes e inadiáveis.

A BATALHA

na Província

COIMBRA, 22

A greve das artes gráficas.—A inercia da União Local de Sindicatos

Na passada segunda-feira, foi declarada a greve parcial das artes gráficas, começando por uma das quatro casas mais importantes desta cidade. Alguns industriais, por solidariedade com o da casa atingida declararam o *lock-out*, para esmagar o movimento, mas saíram-se mal da cartada.

—A União dos Sindicatos Operários, não reúne por falta de assunto (7) esquecendo-se de que houve um Congresso Nacional Operário.—C.

SACAVEM, 25

Deliberações do Grupo Solidarieidade Operária

O Grupo Solidarieidade Operária, na sua última reunião, resolveu contribuir com o auxílio de \$500 para um socio que se encontra doente e com \$1000 para uma pobre viúva com uma filha, com 4 filhos, dos quais 2 são inválidos, pelo seu estado de demência; o seu marido teve por ultimo, amo o soba mais abastado destas paragens, para os seus filhos, representantes dos manipuladores de pau de ouro, para esmagar o movimento, mas saíram-se mal da cartada.

—A União dos Sindicatos Operários, não reúne por falta de assunto (7) esquecendo-se de que houve um Congresso Nacional Operário.—C.

POVOA DO VARZIM, 23

Os manipuladores de pau fundaram o respectivo sindicato

No ultimo domingo reuniu, a convite da U. S. O., a classe dos operários manipuladores de pau desta vila e de Vila do Conde, para procederem à fundação do seu sindicato profissional. A reunião, que foi bastante concorrida, presidiu o sr. Francisco da Silva, secretário geral da União Local, secretariado pelos camaradas Domingos de Azevedo e Augusto Corra, representantes dos manipuladores de pau do Porto e padeiros desta localidade, respectivamente. Depois de vários camaradas fazerem uso da palavra mostrando o alto valor da organização sindicalista, foi aprovada a constituição do novo sindicato, sendo nomeada uma comissão organizadora para dar andamento a todos os trabalhos de organização do novo manipulado de resistência sindical. A comissão ficou constituída pelos camaradas Joaquim Miranda Flores, António Miranda Flores, Augusto Corra, Agostinho Miranda e José Gonçalves da Costa. No final da reunião, foi tirada uma quete para as primeiras sessões da organização do novo sindicato, resultando \$800.—C.

PRAIA DA NAZARÉ, 24

As autoridades assaltam brutalmente a Associação dos Pescadores

Os pescadores desta localidade levaram a efeito uma sessão de propaganda contra a carestia da vida e contra os assaltadores e armadores desta vila. Os protegidos pelas autoridades vão tornando a vida difícil e os pescadores não conseguem vender os seus produtos. Os pescadores não conseguem vender os seus produtos. Os pescadores não conseguem vender os seus produtos.

A mão de obra polaca em França

PARIS, 26.—Dizem de Varsóvia que 22.000 trabalhadores polacos saíram para França, onde se empregaram na reconstrução das regiões invadidas. E' a primeira consequência do convenio estabelecido entre a França e a Polónia.

A legação polaca declarou que chegaram mais operários, podendo-se avaliar em 100.000 o total dos que virão ajudar a França.—Rádio.

A questão da Alsácia-Lorena

Um protesto da França junto do governo alemão

PARIS, 26.—Telegrafam de Strasbourg, de origem absolutamente segura, que o governo da República apresentou um protesto ao governo alemão contra a actividade neutralista do conde de Rapp e dos senhores Muth e Loy.

A nota foi entregue a von Lersner, em Versalhes, estando pendente de negociação. Espera-se que dela resultarão instruções da Wilhemstrasse aos conspiradores de Baden.—Rádio.

NA ALEMANHA

Berlin, 26.—A «Gazeta do Meio-Dia» anuncia um terrível acidente ferroviário cerca de Ratibor, de que resultaram 50 mortos e 150 feridos, metade dos quais em estado grave.—Rádio.

Marceneiros-ajudantes

Precisam-se na Rua Martin Moniz, 45, 1.º.

"A Batalha"

(Hino revolucionário)

Música do maestro Tomás do Negro e letra do poeta operário João Black. Um lindo folheto com capa artistica, 10 centavos.

A venda na administração de A. Batalha.

Preço \$30

A venda em todas as livrarias e na Administração de A. Batalha.

Malas, Carteiros e Pastas

36 comprem na FABRICA NACIONAL DE MALAS, RUA DA PALMA, 34, 1.º.

NOTAS

COMENTÁRIOS

TEATROS & CINEMAS

Notícias

Principlaram já no teatro Avenida os ensaios da peça com que em primeiro de novembro se faz a reparação da Companhia Sotomaior-Amarante, cujo repertorio inclui obras interessantissimas, entre as quais dois originaes portugueses, destinados a grande exito.

—E' hoje que no Avenida, com um programa cheio de atracções e surpresas, se realiza a recta que a empresa actual daquelle teatro oferece e dedica ao seu novo contratado, o sr. Carlos Leal que, quasi por completo restabelecido, assistirá ao espectáculo.

Reclames

Continua na sua gloriosa carreira a magnifica e triunfante peça do Trindade, *A Exilada*, na qual Angéla Pinto tem uma das suas maiores cordas de artista. *A Exilada* repete-se hoje, e amanhã, em elegante recta da moda.

—Ontem foi verdadeiramente colossal a enchente no Ginásio, que tem com a representação de *O Libertino*, o mais recente e brilhante exito dos nossos teatros de deciação.

—Hoje, os dois espectáculos do Eden apresentam-se repletos de atracções, repetindo-se a revista *Aqui d'El-Rei* e a opera de costumes americanas *A Princesa dos Dolares*, em que Cremilda de Oliveira e notabilissima na parte de protagonista.

—Está obtendo um exito tão grandioso, a linda comédia *A Flor de Seda*, que bem pode classificarse como agraço como superior ao que a encantadora peça obtinha nas suas primitivas audições, na temporada finda.

—Proseguem no Nacional, os ensaios da peça *O Cordeal*, que é a destinada a reparação do illustre actor Brazão, no elegante teatro.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 20.45—A Flor de Seda. SÃO LUIS—A's 21.30—O Pé de Meia. TRINDADE—A's 21.30—A Exilada. GINÁSIO—A's 21.30—A Exilada. A representação da peça "O Libertino".

AVENIDA—A's 21—Paz Armada

EDEN—A's 21—Representação do quadro "Aqui d'El-Rei". A's 22 horas, "A Casta Suzana", opera. APOLEU—Representação da peça "50 Milhões de Reis".

SAO LUIS—A's 21.30—O Pé de Meia

TRINDADE—A's 21.30—A Exilada. GINÁSIO—A's 21.30—A Exilada. A representação da peça "O Libertino".

AVENIDA—A's 21—Paz Armada

EDEN—A's 21—Representação do quadro "Aqui d'El-Rei". A's 22 horas, "A Casta Suzana", opera. APOLEU—Representação da peça "50 Milhões de Reis".

SAO LUIS—A's 21.30—O Pé de Meia

TRINDADE—A's 21.30—A Exilada. GINÁSIO—A's 21.30—A Exilada. A representação da peça "O Libertino".

AVENIDA—A's 21—Paz Armada

EDEN—A's 21—Representação do quadro "Aqui d'El-Rei". A's 22 horas, "A Casta Suzana", opera. APOLEU—Representação da peça "50 Milhões de Reis".

SAO LUIS—A's 21.30—O Pé de Meia

TRINDADE—A's 21.30—A Exilada. GINÁSIO—A's 21.30—A Exilada. A representação da peça "O Libertino".

AVENIDA—A's 21—Paz Armada

EDEN—A's 21—Representação do quadro "Aqui d'El-Rei". A's 22 horas, "A Casta Suzana", opera. APOLEU—Representação da peça "50 Milhões de Reis".

SAO LUIS—A's 21.30—O Pé de Meia

TRINDADE—A's 21.30—A Exilada. GINÁSIO—A's 21.30—A Exilada. A representação da peça "O Libertino".

AVENIDA—A's 21—Paz Armada

EDEN—A's 21—Representação do quadro "Aqui d'El-Rei". A's 22 horas, "A Casta Suzana", opera. APOLEU—Representação da peça "50 Milhões de Reis".

SAO LUIS—A's 21.30—O Pé de Meia

TRINDADE—A's 21.30—A Exilada. GINÁSIO—A's 21.30—A Exilada. A representação da peça "O Libertino".

AVENIDA—A's 21—Paz Armada

EDEN—A's 21—Representação do quadro "Aqui d'El-Rei". A's 22 horas, "A Casta Suzana", opera. APOLEU—Representação da peça "50 Milhões de Reis".

SAO LUIS—A's 21.30—O Pé de Meia

TRINDADE—A's 21.30—A Exilada. GINÁSIO—A's 21.30—A Exilada. A representação da peça "O Libertino".

AVENIDA—A's 21—Paz Armada

EDEN—A's 21—Representação do quadro "Aqui d'El-Rei". A's 22 horas, "A Casta Suzana", opera. APOLEU—Representação da peça "50 Milhões de Reis".

SAO LUIS—A's 21.30—O Pé de Meia

TRINDADE—A's 21.30—A Exilada. GINÁSIO—A's 21.30—A Exilada. A representação da peça "O Libertino".

AVENIDA—A's 21—Paz Armada

EDEN—A's 21—Representação do quadro "Aqui d'El-Rei". A's 22 horas, "A Casta Suzana", opera. APOLEU—Representação da peça "50 Milhões de Reis".

SAO LUIS—A's 21.30—O Pé de Meia

TRINDADE—A's 21.30—A Exilada. GINÁSIO—A's 21.30—A Exilada. A representação da peça "O Libertino".

AVENIDA—A's 21—Paz Armada

EDEN—A's 21—Representação do quadro "Aqui d'El-Rei". A's 22 horas, "A Casta Suzana", opera. APOLEU—Representação da peça "50 Milhões de Reis".

ULTIMAS NOTICIAS

Os mineiros americanos pedem o reconhecimento da Rússia dos Sovietes

Trotsky vai organizar a defesa, rua por rua, de Petrogrado

Uai rebenfar a guerra entre os Estados Unidos e o Mexico?

A conferência industrial de Washington

Os delegados operários ameaçam com a sua retirada

O fracasso da Conferência—Dois milhões de operários para a greve—A situação é muito grave

O rescaldo da guerra

A agitação agrária na Itália

OS QUE MORREM

OS MINEIROS NORTE-AMERICANOS

Um "ultimatum" dos Estados Unidos ao Mexico

No império Ottomano

Na Grã-Bretanha

A exaltação de um carneiro

A questão de Fiume